



GERMINAÇÃO EM SEMENTES DE *Vochysia guianensis* Aubl. E *Vochysia inundata* Ducke

Eniel David Cruz¹

¹ Pesquisador Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Ecofisiologia, eniel@cpatu.embrapa.br

Resumo: Espécies do gênero *Vochysia* são encontradas na Amazônia e são utilizadas na construção civil e naval, movelaria, molduras, peças torneadas, chapas, etc. Este trabalho objetivou determinar a taxa de germinação em sementes *V. guianensis* Aubl. e *V. inundata* Ducke. Frutos maduros foram coletados no município de Benevides/PA. As sementes foram semeadas em substrato constituído de areia e serragem, aquecido em água quente (100°C) por duas horas. As avaliações foram realizadas diariamente por 114 dias, sendo quantificada taxa de germinação e o índice de velocidade de germinação. No final do teste de germinação o substrato foi lavado e quantificadas porcentagens de sementes mortas e de plântulas anormais. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com dois tratamentos e quatro repetições de 25 sementes. Os tratamentos foram avaliados por meio do modelo linear geral, com 5% de significância. A germinação iniciou no 18º dia após a semeadura. Incrementos significativos foram observados até o 34º dia após o semeio em *V. guianensis* e, até o 50º dia em *V. inundata*. A germinação no final do ensaio 65,5% e 72,5% para *V. guianensis* e *V. inundata*, respectivamente. Diferenças significativas entre as espécies foram detectadas apenas para a porcentagem de plântulas anormais, sendo maior em *V. inundata*. Sementes de *V. guianensis* e *V. inundata* germinam rápido e têm uma taxa de germinação elevada.

Palavras-chave: velocidade de germinação, sementes mortas, vigor.

Introdução

Espécies do gênero *Vochysia* são encontradas em toda a região Amazônica, principalmente entre os rios Madeira e Tapajós. São utilizadas na construção civil e naval, movelaria, molduras, peças torneadas, chapas, etc. (SOUZA et al., 1997). Fernandez (2010) e Barbosa et al. (1999) reportam germinação acima de 90% para *V. divergens* Pohl e *V. tucanorum* Mart., respectivamente. Entretanto, para *V. inundata* ducke e *V. guianensis* Aubl., praticamente não há informação sobre a taxa de germinação das sementes.

O objetivo desse trabalho foi de determinar a taxa de germinação em sementes *V. guianensis* e *V. inundata*.

Material e Métodos

Frutos maduros de *V. guianensis* e *V. inundata* foram coletados na Estação Experimental da CEPLAC, no município de Benevides/PA (1°22'50,7"S; 048°17'34,9"O). Quatro dias após a coleta dos frutos as sementes foram removidas dos mesmos e semeadas. O semeio ocorreu a 1 cm de profundidade, em substrato constituído de areia e serragem (proporção de 1/1), aquecido em água quente (100°C) por duas horas. Considerou-se como germinada quando a plântula abriu o primeiro par de folhas. As avaliações foram realizadas diariamente durante 114 dias sendo quantificada taxa de germinação e o índice de velocidade de germinação. No final do teste de germinação o substrato foi lavado e quantificadas porcentagens de sementes mortas e de plântulas anormais. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com dois tratamentos e quatro repetições de 25 sementes por tratamento. Os tratamentos foram avaliados por meio do modelo linear geral (GLM), adotando-se o nível de significância de 5%.

Resultados e Discussão

A germinação das sementes iniciaram no 18º dia após a semeadura (Figura 1). Incrementos significativos foram observados até o 34º dia em *V. guianensis* e, até o 50º dia em *V. inundata*, após o semeio. Posteriormente a esses períodos de germinação pouco incremento foi observado na curva de germinação das espécies. Em *V. divergens* Fernandez (2010) observou que a germinação iniciou por volta do 9º dia após o semeio com incrementos significativos até o 15º após a semeadura.

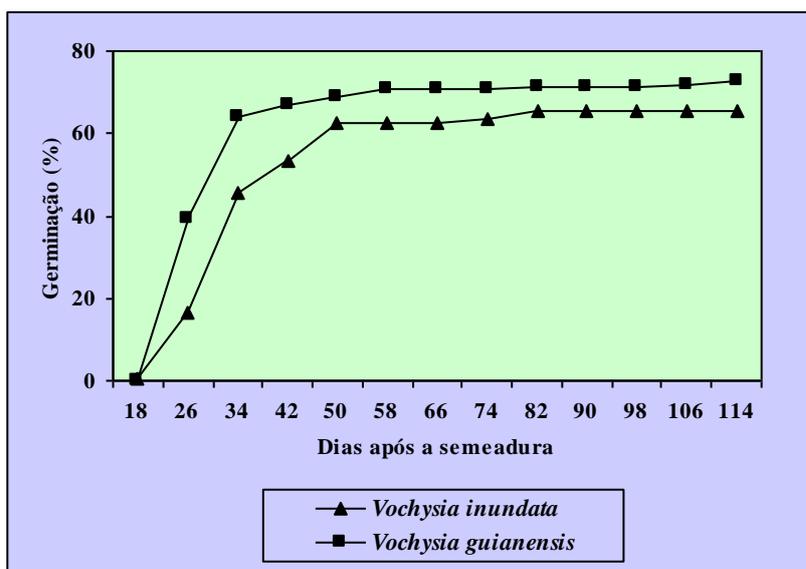


Figura 1. Curva de germinação de sementes de *V. guianensis* e *V. inundata*.



Diferenças significativas entre as espécies foram detectadas apenas para a porcentagem de plântulas anormais ($p=0,044$), sendo maior em *V. inundata* (Tabela 1). Embora o teor de água em *V. inundata* tenha sido maior (53,6%) do que em *V. guianensis* (25,4%) as porcentagens de germinação foram semelhantes estatisticamente ($p=0,563$). Em *V. guianensis* cerca de um terço das sementes estavam mortas enquanto em *V. inundata* foi de 23%. Valores superiores para germinação foram encontrados por Fernandez (2010) em *V. divergens* e por Barbosa et al. (1999) em *V. tucanorum*. Essas diferenças na taxa de germinação podem estar relacionada a características genéticas da espécie ou a qualidade fisiológica das sementes.

Tabela 1. Grau de umidade (GU), germinação (G), índice de velocidade de germinação (IVG), plântulas anormais (PA) e sementes mortas, em *Vochysia guianensis* e *Vochysia inundata*.

| Tratamento | GU (%) | G (%) | IVG | PA (%) | SM (%) |
|----------------------------|--------|-------|-------|--------|--------|
| <i>Vochysia guianensis</i> | 25,4 | 65,5 | 1,07 | 1,0 | 33,5 |
| <i>Vochysia inundata</i> | 53,6 | 72,5 | 1,32 | 4,5 | 23,0 |
| Valor de P | - | 0,563 | 0,346 | 0,044 | 0,371 |

Conclusão

Sementes de *V. guianensis* e *V. inundata* germinam rápido e têm uma taxa de germinação elevada.

Agradecimentos

Ao Dr. Paulo Albuquerque por viabilizar a coleta de sementes na CEPLAC.

Referências Bibliográficas

- BARBOSA, A.R.; YAMAMOTO, K.; VALIO, I.F.M. Effect of light and temperature on germination and early growth of *Vochysia tucanorum* Mart., Vochysiaceae, in cerrado and forest soil under different radiation levels. **Revista Brasileira de Botânica**, v.22, p275-280, 1999.
- FERNANDEZ, J.R.C. Germinação, conservação, produção de mudas e tolerância a inundações da *Vochysia divergens* Pohl. Tese de mestrado. Universidade Federal de São Carlos, 2010, 91p.
- SOUZA, M.H. de; MAGLIANO, M.M.; CAMARGOS, J.A.A. **Madeiras tropicais brasileiras**. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Laboratório de Produtos Florestais. 1997.152p.